

## MODERNIZAÇÃO E ESCOLARIZAÇÃO DO TRABALHO AGRÍCOLA: AS FAZENDAS-MODELO EM MINAS GERAIS (1906-1915)

**Daniela Pereira Versieux**

**Orientador: Irlen Antônio Gonçalves**

**Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação**

**Mestrado em Educação Tecnológica**

**Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET/MG**

**Ano: 2010**

**Resumo de dissertação de Mestrado:**

A dissertação de Mestrado intitulada “Modernização e escolarização do trabalho agrícola: as fazendas-modelo em Minas Gerais (1906-1915) teve como objeto de estudo as fazendas-modelo de Minas Gerais, que funcionaram entre 1906 e 1915 como parte de uma política pública voltada para a modernização da agricultura mineira e para o progresso econômico do Estado. Eram instituições de ensino profissional agrícola prático e localizaram-se em seis municípios do estado: Belo Horizonte, Serro, Santa Bárbara, Itapecerica, Aiuruoca e Campanha. A partir do ensino ministrado nas fazendas-modelo, foi possível estudar o trabalhador do campo e seu trabalho agrícola. Mais especificamente, procurou-se tratar da escolarização do trabalho agrícola entrelaçada ao processo de modernização pelo qual passava a sociedade mineira quando foram instituídas as fazendas-modelo. Este objeto relacionou-se – no tempo e no espaço – com outras instituições de ensino agrícola: os campos de demonstração de fins do século XIX (1895-1898). Buscou-se apreender as diversas dimensões do *tornar escolar* o trabalho agrícola: os sujeitos do processo de escolarização, os tempos, espaços, conhecimentos, materialidades e métodos. Para tal, foi necessário produzir a história das fazendas-modelo, estabelecendo nexos históricos entre as diversas instituições, no sentido de perceber o movimento político e econômico mais geral pelo qual passava a sociedade mineira nas décadas iniciais da República. Foi preciso também elucidar alguns aspectos da relação entre teoria e prática no ensino agrícola; fazer emergir alguns conflitos institucionais em relação às fazendas-modelo; e estabelecer relações entre estas instituições e a modernização da agricultura, no sentido de superar as práticas tradicionais, ou rotineiras, que imperavam no meio rural ainda no século XX. Utilizou-se como fontes historiográficas: a legislação estadual produzida nas três primeiras décadas da República; os anais do Congresso Legislativo de Minas Gerais, que revelam parte da produção dessa mesma legislação; jornais e revistas publicados no período, tais como a Revista Industrial de Minas Gerais (1893-1897) e o jornal Minas Gerais (1906-1915); os relatórios e mensagens dos presidentes do Estado; os relatórios das secretarias de Finança e Agricultura; os relatórios da diretoria da Agricultura; dentre outros. Adotou-se como metodologia o cruzamento e a problematização dessas fontes. As principais categorias de análise e históricas utilizadas foram: modernização, modernidade e tradição; ensino agrícola; e escolarização.